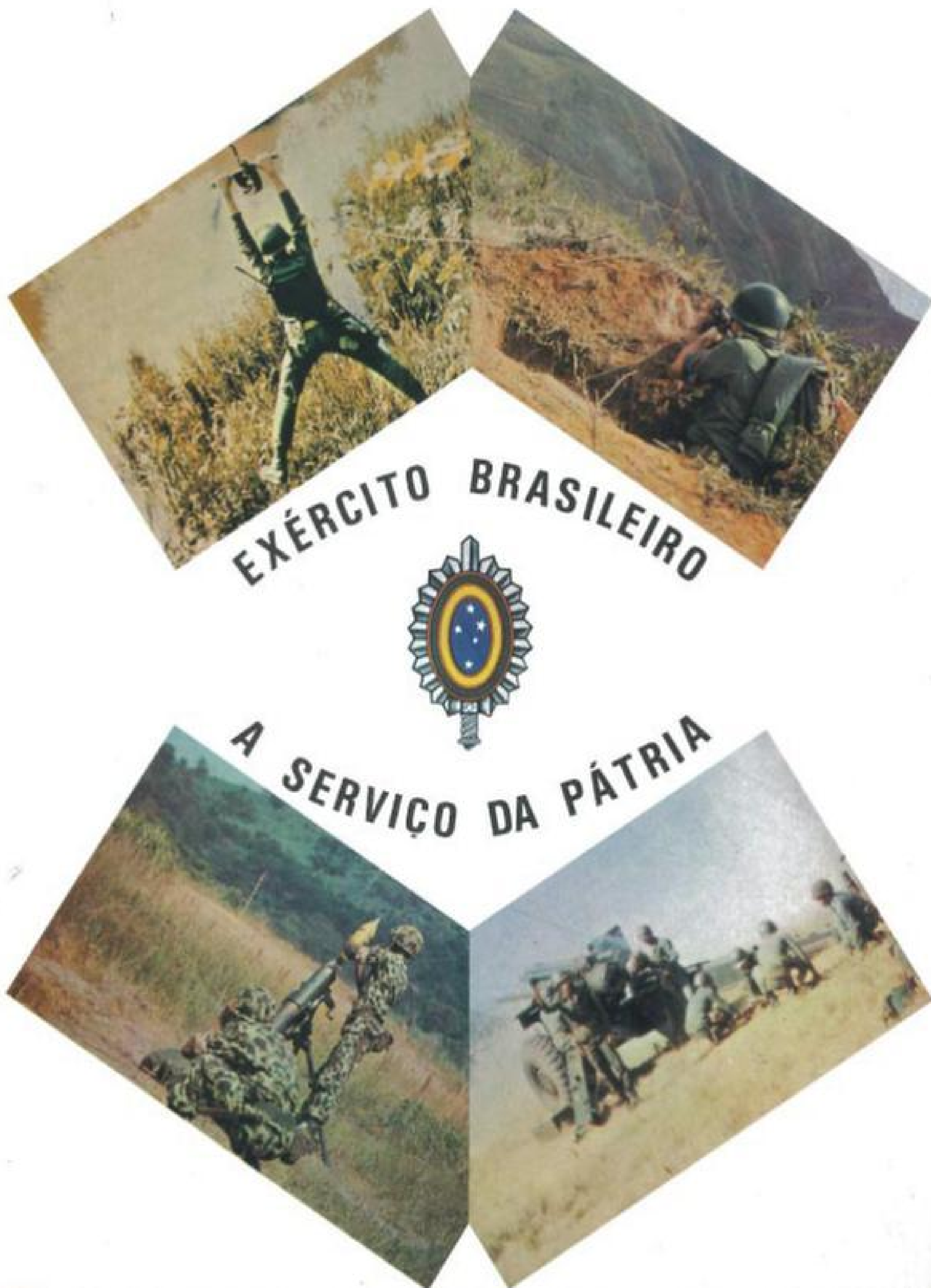


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército Brasília, junho 1984 Ano XII Nº 99



Encontro Internacional de Militares Católicos



Encontro do Ten Cel Capelão Quinto Davide Baldessar, do SAREx, com o Santo Padre — Papa João Paulo II.

O Ministro do Exército, nos termos da Exposição de Motivos nº 24, de 9 de março de 1984, aprovada pelo Presidente da República, e atendendo ao convite do Arcebispo Ordinário Militar da Itália, transmitido através do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, resolveu autorizar o Coronel QEMA Milton Abrantes (Adido do Exército na França), o Coronel QEMA José Valentim de Oliveira Brízida (Adido do Exército na Itália), o Coronel QEMA Wanner de Oliveira Barcellos (Adido das Forças Armadas na Iugoslávia), e o Tenente-Coronel Capelão Quinto Davide Baldessar a comparecerem ao "Encontro Internacional de Militares Católicos", que se realizou na Itália, no período de 6 a 8 de abril de 1984.

De acordo com a programação do Ano Santo da Redenção, coube às delegações militares do mundo inteiro realizar uma peregrinação às Basílicas de Roma. Em atenção ao convite acorreram à "Cidade Eterna" representações de 25 países.

Foram realizados atos religiosos nas diversas línguas faladas pelos respectivos grupos nacionais, nas Basílicas de São Paulo Fora dos Muros, São João do Latrão, Santa Maria Maior e Piazza Venezia.

O ponto alto dessa peregrinação foi a Missa do Papa, na Praça de São Pedro, que estava totalmente tomada pelos participantes.

Na homilia, o Santo Padre inicialmente falou sobre o sentido da peregrinação do Ano Santo e, posteriormente, respondeu positivamente e com muita propriedade à pergunta por ele mesmo formulada: "É possível ser um bom militar e um bom cristão simultaneamente?"

O Encontro constituiu-se numa apoteose, da qual participaram cerca de 300.000 pessoas.

Congresso dos Vicariatos Castrenses

Esse evento contou com a presença de Sua Santidade o Papa, 2 Cardeais (um militar), 25 Bispos Militares, 29 Vigários Gerais Militares, 8 Capelães, 6 intérpretes e 3 expertos.

Nele foi escolhido o Patrono Universal dos Capelães Militares — São João Capistrano — que, em vida, desempenhou a função de Capelão Militar.

Certamente, a conclusão mais importante do Congresso, aprovada pelo Sumo Pontífice, foi a criação de um Órgão Internacional representativo junto à Sagrada Congregação dos Bispos, à semelhança da Conferência Nacional de Bispos. Desta maneira, os Ordinariatos Castrenses serão equiparados às Dioceses.

Trataram-se, também, de assuntos relacionados com a situação canônico-jurídica dos Ordinariatos Castrenses. O jurista, internacionalmente conhecido e professor da Universidade Gregoriana, Padre Jean B. Beyer, falou do assunto detalhadamente.

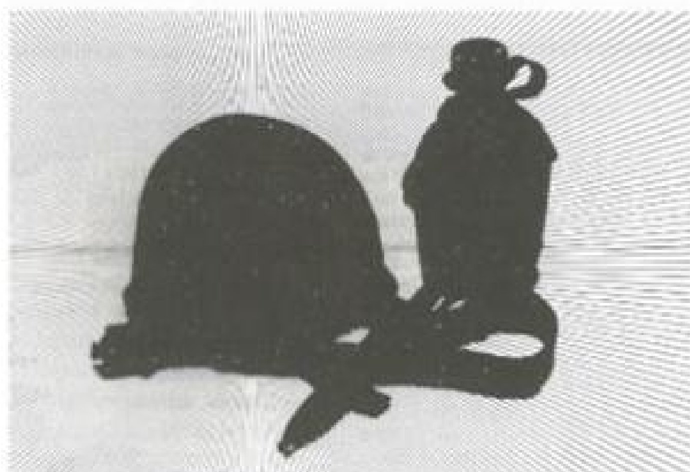
O próprio Santo Padre esteve presente ao segundo dia do Congresso e fez, na oportunidade, uma palestra aos congressistas. Ali permaneceu em conversa informal com os participantes e, por fim, dignou-se a ser fotografado com cada um deles, aos quais brindou com significativa lembrança.

Foi uma excelente e rara oportunidade para transmitir e trocar as experiências vividas, pelos militares católicos, nas mais diversas circunstâncias e em todas as partes do mundo.



Participantes do II Congresso Internacional de Bispos e Vigários Gerais (Capelães) Militares-Roma, 6 a 8 Abr 84

Período de Instrução Individual



O ano de instrução, referente à formação da reserva, é dividido em dois Períodos: Instrução Individual e Adestramento. Por sua vez, cada Período é subdividido em duas fases.

O Período de Instrução Individual, para a concretização de seus objetivos, é conduzido em duas fases distintas: Instrução Individual Básica (IIB) e Instrução Individual de Qualificação (IIQ).

A fase da IIB, iniciada em fevereiro e terminada na primeira quinzena de abril (para o Grupamento "A"), teve como objetivo geral a preparação do "combatente básico", isto é, o Soldado ambientado e habilitado para iniciar a instrução de qualificação militar. Esta fase prepara o reservista de segunda categoria.

A fase da IIQ, iniciada na segunda quinzena de abril (para o Grupamento "A"), tem seu término previsto para meado de julho. O objetivo geral da fase da IIQ é a formação do "combatente mobilizável", isto é, o Cabo e o Soldado aptos a ocupar, na Organização Militar, cargos que lhes correspondem. Nesta fase prepara-se o reservista de primeira categoria.

Os Programas-Padrão de Instrução da fase da IIQ são os da série QUEBEC (Qualificação). Os objetivos parciais, entre outros, a serem atingidos nesta fase são: aprimoramento da formação do caráter e prosseguimento na criação de hábitos adequados à vida militar; aquisição de conhecimentos básicos e obtenção de reflexos indispensáveis ao exercício de funções específicas a determinados cargos; desenvolvimento de determinadas habilitações técnicas e assimilação de reflexos relacionados à execução de táticas individuais de combate, além do aprimoramento da ordem unida e desenvolvimento da capacidade física.

A Instrução Individual, quer seja a Básica ou a de Qualificação, é a atividade fundamental do processo de formação do militar, que objetiva a habilitação do homem para o desempenho de funções específicas, tornando-o capaz de ser integrado aos diversos "agrupamentos" que constituem a Organização Militar.

A Instrução Militar, que prossegue com o Período de Adestramento (Básico e Avançado), é a atividade mais importante no tempo de paz, pois é através dela que os Corpos de Tropa se tornam capazes de cumprir as árduas missões de tempo de guerra.



Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx – Bl B – Térreo – SMU – 70 630 – BSB DF – Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx – St garagens – SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

	Pag
PERÍODO DE INSTRUÇÃO INDIVIDUAL	1
CALENDÁRIO DE JUNHO	2
BATALHA NAVAL DE RIACHUELO	3
O NOVO HCE	4
CORREIO AÉREO NACIONAL	5
INFORME VO	6 e 7
CONHEÇA NOSSAS GUARNIÇÕES	8
CAMPEONATOS DA CDMB	9
DESPORTOS	10
EPISTOLOGRAFIA MILITAR	11
À VONTADE!	12

Calendário de Junho

01 – Sai o primeiro número do "Correio Braziliense", editado em Londres por Hipólito José da Costa, propugnando por nossa Independência (1808)
– Promulgação do Código Civil (1912)
– Promoções de 3º, 2º, 1º Sgt e Sub Ten

03 – Convocação da primeira Assembléia Constituinte do Brasil (D Pedro I – 1822)
– Data de nascimento do poeta Laurindo Rabelo (1826)

05 – Início dos trabalhos de construção da estrada de ferro entre Curitiba e Paranaguá (1880)
– Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia (ONU)

06 - Data de nascimento do poeta Cláudio Manuel da Costa (1729), membro da Conjuração Mineira
– Tratado de Badajoz, alterando as fronteiras brasileiras. No Norte, os limites com a Guiana Francesa recuaram para o rio Araguari. No Sul, em linhas gerais, deu-se a ocupação definitiva do atual território do Rio Grande do Sul (1801)
– Data da morte do professor, cientista, médico e homem de letras Miguel Couto (1934)

07 – Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha, demarcando limites para possessões e descobrimentos, através de um meridiano que passava a oeste das ilhas de Cabo Verde (1494)
– Data de nascimento do escritor Tobias Barreto (1839)

08 – Data da morte de Henrique Dias, um dos grandes heróis da luta contra os holandeses em Pernambuco (1662)

09 – Dia Nacional de Anchieta (data de falecimento do padre jesuíta, poeta, dramaturgo, educador e evangelizador José de Anchieta, que fundou o primeiro colégio brasileiro – 1597)

10 – Dia da Artilharia (data de nascimento do Mar Emílio Luís Mallet, Patrono da Arma de Artiharia – 1801)
– Data da morte do maior poeta épico da língua portuguesa, Luís de Camões (1580)
– Início da Revolução Liberal em Minas Gerais (1842)
– Dia da Raça

11 – Batalha Naval do Riachuelo – Vitória da Esquadra Brasileira, sob o comando do Almirante Francisco Manuel Barroso (Guerra da Tríplice Aliança – 1865)

12 – Dia do Correio Aéreo Nacional (CAN) – Data do primeiro vôo do Correio Aéreo Militar, entre o Rio de Janeiro e São Paulo (1931)
– Inauguração da rodovia S. Paulo-Campinas (1921)
– Dia dos Namorados

13 – Início da Insurreição Pernambucana contra os holandeses (1645)
– Data de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência (1763)
– Criação do Serviço Nacional de Informações – SNI (1964)
– Dia do Turista

14 – Data de nascimento do compositor Carlos Gomes (1839)

16 – Remessa a Portugal das primeiras amostras de ouro de Minas Gerais (1695). As primeiras minas foram descobertas em 1694, por paulistas, na região de Itaberaba
– Dia da Unidade Nacional

17 – Dia da Veterinária (data de nascimento do Ten Cel Med João Muniz Barreto de Aragão, Patrono do Serviço de Veterinária – 1874)
– Eleição da Regência Trina Permanente (1831)
– Início da Revolução Federalista (Porto Alegre – 1892)

18 – Dia do Químico

21 – Data de nascimento do jornalista e escritor Machado de Assis (1839)
– Data de nascimento do escritor Graça Aranha (1868)

22 – Chegada do primeiro Bispo do Brasil (Bahia – 1552)
– Início da correspondência telegráfica entre o Brasil e a Europa por cabo submarino (1874)

23 – Chega a Juiz de Fora/MG a estrada "União e Indústria", que se iniciava na Raiz da Serra de Petrópolis/RJ (1861)
– Lançamento ao mar do encouraçado "Tramandaí", construído no Arsenal de Marinha, o primeiro do gênero na América do Sul (1865)
– Instalação do Tribunal Federal de Recursos (1947)

24 – Data de nascimento do escritor Joaquim Manuel de Macedo (1820)
– Ascensão do primeiro aerostato utilizado por Caxias para observar as posições e os movimentos inimigos (Guerra da Tríplice Aliança – 1867)
– Inauguração da primeira iluminação elétrica urbana do Brasil (Campos/RJ – 1883)

25 – Início da luta pela Independência na Bahia (Cachoeira-1822)
– Promulgação do primeiro Código do Comércio (1850)

26 – Data de nascimento do jornalista e poeta Francisco Otaviano (1825)
– Adoção do Sistema Métrico Decimal no Brasil (1862)

27 – Instalação da Biblioteca Nacional por D. João VI, com o nome de "Real Biblioteca" (1810)
– Data de nascimento do ensaísta Tristão de Alencar Araripe Junior (1848)

28 – Início da Revolta de Vila Rica (Minas Gerais – 1720)
– Criação do Erário Régio e do Conselho de Fazenda (D. João VI – 1808)

29 – Dia da Telefonista

30 – Parte de S. Paulo a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva que explorou os rios Grande e Paranaíba, atingindo as cabeceiras do rio Araguaia. Fundou diversos arraiais, entre os quais o de Santana, depois Vila Boa e, mais tarde, cidade de Goiás (1722)
– Decreto permitindo a qualquer cidadão o ensino e a abertura de escola de primeiras letras, independente de exame de suficiência ou licença (1821)

Batalha Naval do Riachuelo

Ao tempo em que se feriu a Batalha Naval do Riachuelo, a sorte da guerra ainda não se definira. Vivia-se 1865. Em poder do Governo de Assunção encontravam-se parte de Mato Grosso e da província argentina de Corrientes. Seu exército aprofundava a invasão do Rio Grande do Sul, progredindo em direção a S. Borja.

Uruguai, Argentina e Brasil, coligados na Tríplice Aliança, concentravam forças com o desígnio inicial de libertar as regiões ocupadas para, no momento azado, derrotar o inimigo em seu próprio território.

A posição mediterrânea do Paraguai e os instáveis caminhos, que cruzavam a Bacia do Prata, conferiam à calha dos grandes rios relevante função nas relações dos tempos de paz e nos destinos da guerra. Especialmente os rios Paraná e Paraguai que, de via capital de comunicação com o exterior, transformavam-se em valioso eixo de operações, ao conflagrar-se a área.

A força naval brasileira, atuando em águas platinas desde o conflito contra Aguirre (1864), constituía-se assim em componente essencial do poder de combate que os aliados planejavam empenhar na campanha. Sua intervenção efetiva vinha ocasionando sério transtorno aos planos inimigos.

Nos meses de abril e maio, propiciou ao Exército de Osório transporte expedito de Montevidéu para o norte, através do rio Uruguai, facilitando a concentração de meios para fazer face à iminente invasão paraguaia. Conduzira, também, as forças argentinas de Paunero e a brigada brasileira do Coronel Bruce, em proveitosas operações ao longo do rio Paraná que inviabilizavam a ocupação da área de Corrientes.

Tornara-se, pois, a força naval brasileira considerável obstáculo às pretensões do comando paraguaio. Permitia, com relativa facilidade, rocar forças num teatro de operações de estradas precárias. Representava, ainda, a incômoda perspectiva de ações à retaguarda sobre as extensas linhas de comunicação e suprimentos que se alongavam para o sul, a partir do interior do país. Impunha-se, como prioridade maior, destruí-la.



O Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva (1804-1882), nascido em Lisboa, ingressou na Academia Real dos Guardas-Marinha, já com sede no Brasil, em 1821. Destacou-se, sempre, como Oficial e Comandante-Chefe. Realizou longas viagens de instrução com turmas de Guardas-Marinha, revelando-se verdadeiro homem do mar.

Os preparativos da esquadra paraguaia ultimaram-se em Humaitá, de onde partiu em sigilo na madrugada de 10 de junho. Consistia o plano em atrair os navios brasileiros, fundeados a jusante de Corrientes, para o estreito e perigoso canal do Rio Paraná que recebia as águas do arroio Riachuelo. Das barrancas, o fogo da artilharia apoiaria o ataque naval.

Frustraram-se as pretensões do inimigo ante a firme e decisiva ação do insigne comandante brasileiro, Francisco Manuel Barroso. Desde a primeira hora, por suas oportunas e lúcidas intervenções no combate, conduziu as bravas guarnições de seus navios ao significativo triunfo de Riachuelo.

Ao entardecer daquele dia 11 de junho de 1865, estava aniquilado o poder naval paraguaio. Entravam os aliados na posse da importante via fluvial Paraná-Paraguai, indispensável apoio à árdua campanha que se empreendia.



Herói da Guerra do Paraguai, o Almirante Barroso foi o vencedor da Batalha Naval do Riachuelo (11/06/1865) quando, investindo com a proa de sua capitânea – a fragata "Amazonas" – contra os navios inimigos que lhes estavam mais próximos, e pondo-os a pique, decidiu a favor do Brasil a sorte da luta.

O novo Hospital Central do Exército

Para consecução da meta prioritária de dotar o Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro–RJ) de estrutura médico-hospitalar compatível com o atual estágio da técnica, foi elaborado um **Plano Diretor** para o novo Hospital. Este Plano inclui, em suas diferentes fases, as seguintes atividades básicas: adequação de um serviço ambulatorial; ampliação do número de leitos; modernização das instalações médicas, cirúrgicas, hospitalares e dos equipamentos industriais de apoio à estrutura hospitalar; e recuperação de pavilhões antigos com novo dimensionamento da área ocupada pelo antigo Hospital.

O Plano Diretor está sendo cumprido minuciosamente e a transformação do novo HCE vem se moldando paulatinamente, calcado na execução das suas fases em ritmo de intenso trabalho.

Objetivos parciais do Plano Diretor foram atingidos em 1982, com a inauguração do novo Ambulatório.

O objetivo final do Plano Diretor será alcançado com a total remodelação das instalações de serviços médicos e de apoio do HCE. Vem sendo dada ênfase às obras de infra-estrutura para suportar o acréscimo de serviço resultante da incorporação das novas construções.

Do Plano Diretor do HCE, já está concluído o Ambulatório, que agora se encontra em fase final de organização, compreendendo a otimização dos serviços.

Uma segunda fase do Plano Diretor deverá ter sua conclusão em agosto do presente ano, com a inauguração do Bloco de Internação.

A terceira fase do Plano Diretor iniciar-se-á em 1985.

Organização da parte nova do HCE

A parte nova do HCE, presentemente, compõe-se doAmbulatório, Bloco de Internação e Bloco Industrial.

O **Ambulatório** consta de um conjunto arquitetônico que inclui clínicas médicas de todas as especialidades e uma clínica para atendimentos de emergência.

O novo **Bloco de Internação**, integrado com o Ambulatório, está em fase final de acabamento, e possui capacidade para 360 leitos. É constituído de nove andares, onde destacam-se:

– Pavimento Térreo: um Centro Cirúrgico, Área de Apoio a Diagnósticos e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). No Centro Cirúrgico, com 9 salas, serão instalados os mais modernos equipamentos existentes no momento. Na Área de Apoio a Diagnósticos, no lado oposto, estarão situados equipamentos destinados a tomografia computadorizada, cineangiocoronariografia e diagnóstico geral. A UTI possui Central de Monitoragem, que permite o controle, à distância, dos pacientes sob cuidados intensivos.

– 2º Pavimento (Pavimento Mecânico): encontram-se localizadas todas as instalações de apoio ao pavimento térreo. Por aí passam as redes elétricas, hidráulicas, desvio de redes sanitárias, redes de gases medicinais (oxigênio, ar comprimido, vácuo e protóxido de nitrogênio) e unidades insufladoras de ar frio e quente para o pavimento térreo.

– 3º Pavimento: acham-se localizados setores administrativos, departamento de ensino e pesquisa, salas de aula, biblioteca e central telefônica.

– 4º Pavimento (Pavimento de Aeração): encontram-se as instalações técnicas de apoio ao 3º Pavimento, particularmente elétricas, hidráulicas, sanitárias e de ar condicionado central.

– 5º, 6º, 7º e 8º Pavimentos são os destinados a Internação: dois para Oficiais e familiares e dois para Praças e familiares. São dotados de 80 leitos cada.

– 9º Pavimento: é de Internação destinado a Oficiais-Generais, com capacidade para 40 leitos. Possui sistema de condicionamento central de ar.

O **Bloco Industrial**, integrado ao conjunto, é composto de cozinha, refeitórios, central de caldeiras, lavanderias e central de esterilização.

A cozinha e os refeitórios, concluídos em 1982, constam de dois pavimentos. Existem ao todo quatro refeitórios.

A lavanderia e a central de esterilização, em fase de acabamento, funcionarão de forma integrada. A lavanderia terá uma capacidade de processamento de 10 toneladas de roupas por dia. Os equipamentos são constituídos, basicamente, por três lavadoras-extratoras de 50 kg/hora, três calandras, cinco secadoras e sete prensas.

A central de esterilização constitui-se, basicamente, de quatro autoclaves, uma estufa, uma esterilizadora a óxido de etileno e uma central de esterilização de carros.

O conjunto central de esterilização e lavanderia é suprido por um sistema de energia reunido em um centro de controle de motores.

Enfim, a expansão e a modernização do Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, encontram-se em pleno desenvolvimento e cumprem-se fielmente as diretrizes traçadas, dentro do objetivo primordial de atendimento médico-hospitalar da Força Terrestre.



Vista frontal do Bloco de Internação e vista lateral do Auditório, em final de construção.



Central de Esterilização, tendo ao fundo uma Esterilizadora a Óxido-de-Etileno e, em primeiro plano, Autoclaves e Estufa.

Correio Aéreo Nacional-53 anos



"O Brigadeiro Eduardo Gomes, em setembro de 1960, em missão do Correio Aéreo, pousa com um C-47, no Galeão. Realiza o seu último vôo, como piloto, em favor da obra à qual tinha dedicado toda uma vida. Dali deixaria o serviço ativo, o convívio das fileiras, o dia-a-dia da caserna, do avião, dos companheiros com quem junto lutara, em prol de uma causa maior – a grandeza do Brasil.
Missão cumprida!"

Para entendermos o histórico papel que vem sendo desempenhado pelo Correio Aéreo Nacional (CAN), torna-se necessário recordar, ainda que superficialmente, as condições de circulação existentes no Brasil ao iniciar-se a década de trinta, época de sua criação.

O País carecia de vias e meios de transporte, predominando o trem e o navio. Em ambos os casos, contudo, as dificuldades eram imensas. As estradas de ferro eram poucas e não se interligavam. Os navios eram morosos e insuficientes para as necessidades nacionais.

Não raramente as mercadorias pereciam no interior. Uma viagem do Rio a Belém durava nunca menos de vinte dias. As populações das localidades mais distantes pareciam condenadas ao mesmo isolamento do século anterior, não recebendo o influxo dos centros desenvolvidos.

Urgia fazer face a este estado de coisas e acelerar o processo de integração nacional. Na Pátria de Santos Dumont, grande parte desta gigantesca tarefa iria caber, forçosamente, ao avião.

Em maio de 1931, foi organizado no Rio de Janeiro o Grupo Misto de Aviação de Caça. O Comando da nova Unidade Aérea foi entregue ao Major Eduardo Gomes, que há muito vinha lutando pela implantação de um serviço de correio aéreo no Brasil. Este insigne aviador, à época já uma personalidade de expressão nacional, mais tarde foi distinguido pelo Poder Legislativo com o título de PATRONO DO CAN, refletindo a gratidão do povo brasileiro àquele que tanto trabalhou pelo engrandecimento da Força Aérea Brasileira e pelo desenvolvimento do País.

Na verdadeira cruzada que empreendeu pela criação do Correio Aéreo, Eduardo Gomes defendia o aproveitamento de aviões militares para o transporte de malas postais, certo de que isso, além de propiciar treinamento aos pilotos, levaria também à construção de campos de pouso pelas municipalidades servidas.

A organização do referido Grupo de Aviação, sob o Comando do maior entusiasta do Correio Aéreo, criou condições para o início das atividades desse serviço. No dia 12 de junho de 1931, pilotado pelos então Tenentes Nelson Freire Lavenère-Wanderley e Casimiro Montenegro Filho, alçou vôo para a história o frágil Curtis de matrícula K-263, realizando a célebre viagem Rio-São Paulo que marcou o início das atividades do Correio Aéreo Militar (CAM).

A partir daí, o CAM evoluiu rapidamente, passando a desbravar diferentes direções, em que se destacam as rotas de Goiás, Mato Grosso, Paraná, Fortaleza, Porto Alegre, Belém e várias outras.

Em 1941, foi criado o Ministério da Aeronáutica. O Correio Aéreo Militar recebeu a nova denominação de Correio Aéreo Nacional, absorvendo os intrépidos aviadores oriundos do Exército e da Marinha de Guerra, que tiveram depois seus trabalhos revigorados pelos jovens pilotos egressos da Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos e da Academia da Força Aérea de Pirassununga.

Hoje, o estágio de desenvolvimento atingido pelo Brasil relega quase ao esquecimento aquelas condições adversas que asfixiavam o País na década dos trinta. Ao recordá-las, no entanto, percebemos quão importante foi a contribuição do CAN para que o Brasil pudesse alçar o seu grande vôo no rumo do progresso.

Neste período de mais de meio século, o CAN, diuturnamente, uniu, assistiu e integrou. Na busca da interligação, aspecto fundamental na consolidação da Unidade Nacional, coube a ele, sem dúvida, papel pioneiro. Relevante, também, tem sido sua contribuição para a vivificação das nossas fronteiras, propiciando o despertar econômico e social das áreas assistidas.

Nós, do Exército, muito devemos ao CAN. As Organizações Militares sediadas em regiões inóspitas e distantes, particularmente as de fronteira, hoje como no passado, continuam beneficiando-se da cooperação de suas aeronaves que trazem as mensagens, os medicamentos, os víveres e os instrumentos do progresso. Complementando este apoio regular, o CAN realiza a evacuação de doentes civis e militares, propiciando-lhes, com presteza, tratamento especializado e urgente, sempre que necessário.

A data de 12 de junho registra o pioneirismo da Aeronáutica Brasileira nos caminhos da integração, com a realização daquela memorável viagem efetuada em 1931 pelo CAN. Ao encerrarmos esta fraterna homenagem, queremos fazer nossas as palavras do Tenente-Brigadeiro Nelson Freire Lavenère-Wanderley, comungando da mesma crença nos destinos dessa admirável organização:

> "A epopéia do CAN não terminou e não terminará; ela se transfere, de geração em geração, sob novos aspectos; ela prosseguirá impulsionada, sempre, pelo anseio que empolga a Força Aérea Brasileira de servir à Pátria, de ser útil e de participar do desenvolvimento nacional".



O Ministro da Aeronáutica, em Portaria nº 41-CRPA, de 25 de maio de 1972, tendo em vista o disposto na alínea "d" do artigo 217 do Regulamento de Continências, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas, considerou, como Data Comemorativa no Ministério da Aeronáutica, entre outras, o dia 12 de junho, que registra o pioneirismo da Aeronáutica Brasileira nos caminhos da integração, com a realização, em 1931, da primeira viagem do Correio Aéreo Nacional.

Informe VO

Visita à Bda Pqdt

O Gen Bda Francisco Ruiz Díaz, Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Paraguai, e sua comitiva estiveram em visita à Brigada Pára-quedista (Rio de Janeiro–RJ).

A programação constou de honras militares, apresentação de Oficiais, visita à Área de Estágios, apresentação de uma Companhia de Fuzileiros aprestada e visita à Companhia DOMPSA.

A foto ilustra aspecto da visita.



Hasteamento da Bandeira

Realizou-se, no Pontal do Gragoatá, a tradicional solenidade de troca do Pavilhão Nacional, desta feita a cargo do segmento denominado Forças Armadas e Forças Auxiliares, sob coordenação do Comando da 2ª Brigada de Infantaria (Niterói–RJ).

A cerimônia contou com a presença de várias autoridades civis e militares, convidados e representações de escolas sediadas em Niterói e São Gonçalo.

Na foto, um Soldado da Polícia Militar/RJ entrega, ao Comandante Interino da Brigada, a Bandeira Nacional a ser hasteada.



Semana da Engenharia



Entre os dias 2 e 10 Abr 84, o 6º Batalhão de Engenharia de Construção (Boa Vista–RR) comemorou a Semana da Engenharia.

A programação constou de formatura geral, competições esportivas (entre as Unidades e entidades civis de Boa Vista) e almoço de confraternização para todo o efetivo de militares e servidores civis do Batalhão.

Na foto, solenidade em homenagem ao Patrono da Arma de Engenharia — Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita.

Instrução Individual



O 26º Grupo de Artilharia de Campanha (Guarapuava–PR), em cumprimento ao estabelecido no Programa Padrão de Instrução da Fase de Instrução Básica (Período de Instrução Individual), realizou um acampamento com suas Subunidades. Entre outras atividades, os soldados percorreram o circuito da Pista de Obstáculos, empregando técnicas especiais.

Na composição fotográfica, uma seqüência dos vários exercícios realizados.

Entrega de Boinas

O 9º Batalhão Logístico (Santiago–RS) realizou a solenidade de entrega das Boinas Pretas – símbolo do combatente blindado – aos Soldados incorporados em 1984.

Estiveram presentes ao evento autoridades civis e militares, familiares dos Soldados e colegiais do município.



Entrega de C D I

Foi realizada, na Junta de Serviço Militar 051 (Ilhéus–BA), a entrega de Certificados de Dispensa de Incorporação (CDI) para 303 jovens do município.

A solenidade, realizada em frente à Prefeitura Municipal, contou com a presença do Vice-Prefeito, militares e convidados.



Tomada de Montese



Em solenidade presidida pelo Comandante da 4ª Divisão de Exército, o 11º Batalhão de Infantaria – "Regimento Tiradentes" (São João del Rei–MG) comemorou festivamente a participação heróica dos seus ex-integrantes na conquista de Montese.

Estiveram presentes várias autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como inúmeras representações de veteranos da Força Expedicionária Brasileira, que proporcionaram um especial destaque à cerimônia.

Na foto, flagrante do desfile comemorativo.

Compromisso à Bandeira



No dia 8 de abril, a 4ª Delegacia de Serviço Militar/4ª CSM (Santo André–SP) realizou a solenidade de Compromisso à Bandeira, da qual participaram 720 jovens dispensados de incorporação no Serviço Militar Inicial, além de autoridades civis e militares da área.

A referida solenidade fez parte dos festejos do 434º aniversário de fundação do município de Santo André, comemorado naquele dia.



Conheça nossas Guarnições

Cascavel-PR

1. **COMANDO DA GUARNIÇÃO:**

A cidade de Cascavel é sede da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada, uma das Grandes-Unidades da 5ª RM/5ª DE.

Aí se encontra, também, uma de suas Unidades – o 33º Batalhão de Infantaria Motorizado.

2. **CRONOGRAMA HISTÓRICO DO 33º B I Mtz:**
   - 09 Jun 1970: foi criado o 33º Batalhão de Infantaria, com sede na cidade de Jaguarão–RS;
   - 02 Jan 1973: foi transformado em 33º Batalhão de Infantaria Motorizado;
   - 24 Nov 1982: foi transferido para a cidade de Cascavel–PR, passando a ser, para fins de remuneração, localidade especial tipo "B".

3. **CORRESPONDÊNCIA:** o 33º BIMtz está situado à Rua 25 de Agosto, 285 – Vila Militar – Centro – Cascavel–PR (CEP 85800) – Cx Postal 1241; Tel – Cmt 23-9415, Gd 23-0598, PABX 23-9445.

4. **PRÓPRIO NACIONAL RESIDENCIAL:** a Guarnição de Cascavel possui 111 residências, sendo 31 para Oficiais e 80 para Sargentos, todas providas de aquecimento solar.

5. **CIDADE DE CASCAVEL:**
   a. **População:** Urbana 139.202; Rural 47.798 (Total: 187.000 habitantes) – Densidade demográfica: 56, 35 hab/Km^2.
   b. **Temperatura:** Média anual – 18º C
   c. **Distâncias:** Curitiba – 510 Km; Rio de Janeiro – 1347 Km; São Paulo – 918 Km; Brasília – 1930 Km; Porto Alegre – 1232 Km; Foz do Iguaçu – 149 Km.
   d. **Dados Geográficos:** está situada no Oeste do Paraná, com altitude média de 783 metros.
   e. **Agricultura e Pecuária:**
   Cereais: soja – milho – cevada – arroz – feijão
   Frutas: maçã – caqui – uva
   Gados: bovino – suíno – eqüino – caprino
   f. **Rede Escolar:** possui uma das maiores redes escolares do Oeste do Paraná, com um total de 178 Escolas do 1º Grau e 11 Escolas do 2º Grau.
   g. **Ensino Superior:** possui uma Faculdade Estadual de Ciências e Letras (FECIVEL), oferecendo os Cursos de Engenharia Agrícola, Economia, Administração de Empresas e Enfermagem.



Entrada principal e Corpo da-Guarda do Batalhão



Vista aérea parcial da cidade de Cascavel–PR

   h. **Rede Hospitalar (FUSEx):** Hospital São Lucas de Cascavel, Hospital Nossa Senhora da Salete, Hospital Policlínica de Cascavel, Hospital João Paulo II.
   i. **Estações de Rádio:** possui duas Estações com transmissão em AM e duas com transmissão em FM.
   j. **Televisão:** possui três Canais em operação: Canal 6 – TV Tarobá (RBS); Canal 8 – TV Cultura (RGT); Canal 4 – TV Iguaçu (SSS).
   l. **Hotéis:** na cidade existem 39 hotéis, sendo os mais importantes: "Copas Verdes" (4 Estrelas) e "Deville" (3 Estrelas). O 33º BIMtz não possui Hotel de Trânsito.
   m. **Ônibus Intermunicipais:** a cidade é beneficiada por 21 linhas de ônibus, sendo as principais: Princesa dos Campos (para Curitiba), Expresso Maringá (para o Rio de Janeiro–RJ), Pluma (para RJ-SP-Foz do Iguaçu) e Unesul (para Porto Alegre).
   n. **Avião:** a cidade é beneficiada pela VARIG/RIO SUL, fazendo ligações entre Cascavel/Curitiba e Cascavel/Curitiba/Ponta Grossa.
   o. **Agências Bancárias:** existem 30 estabelecimentos bancários, sendo os principais: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Bamerindus, Unibanco e Comind.
   p. **Supermercados:** estão em funcionamento 12 Supermercados de porte médio/grande, sendo os principais: Mufattão, Real, Destro e Trento Catarinense.
   q. **Clubes:** os mais importantes são: Tuiuti Esporte Clube, Cascavel Country Clube, Associação Atlética Comercial, Lyons Clube, Rotary Clube, Automóvel Clube de Cascavel e Clube dos SubTen e Sgt do Exército. Todos estes Clubes possuem dependências sociais e esportivas e, na sua maioria, são dotados de piscina.
   r. **Instalações Esportivas:** a cidade tem um moderno Estádio Municipal (com capacidade para 50.000 espectadores) e, também, um grande Centro Esportivo e Recreativo (com ginásio, piscina, quadras polivalentes, "playground", quadras de futebol suíço, quadras de tênis), além de vários Clubes Recreativos.
   s. **Lazer:** a cidade possui um moderníssimo Autódromo (com pistas para "motocross"), um Jardim Zoológico, uma moderna Biblioteca Pública, Teatro "Centro Cultural Gilberto Mayer", além de vários outros pontos de diversão.
   t. **Turismo:** a cidade possui vários Clubes de Campo, sendo os mais importantes o Lago Azul e o Caça e Pesca.

A cidade de Cascavel é um moderno pólo industrial e cultural do Oeste Paranaense, tendo apenas 32 anos de emancipação.

Campeonato da CDMB

XII Campeonato Brasileiro de Volibol das Forças Armadas

Realizou-se em Brasília–DF, no período de 28 de março a 3 de abril, o XII Campeonato Brasileiro de Volibol das Forças Armadas, patrocinado pela Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), e do qual se sagrou campeã a equipe do Exército.

Os resultados parciais obtidos nos confrontos com as equipes das outras Forças Singulares foram:

- com a Aeronáutica: 3x0 (15x8, 15x4 e 15x10)
- com a Marinha: 3x1 (15x4, 11x15, 15x5 e 15x9)

Tendo como técnico o Maj Heleno (DACED), a equipe do Exército foi composta dos seguintes Oficiais: Maj Pina (IPD), Cap Oliveira Pinto (EsEFEx), 1º Ten Maurício (35º BI), 2º Ten Tieppo (3º GAAAe), 2º Ten Finelli (4ª Cia PE), 2º Ten Serginaldo (2º BIS), 2º Ten André (41º BI Mtz), 2º Ten Germer (28º BIB), 2º Ten Gilvan (Bda Pqdt), 2º Ten Mello (1º B Log), 2º Ten Fournier (3º BI) e 2º Ten Jorge (30º GAC).

XX Campeonato Brasileiro de Pentatlo Militar

Ainda no período de 28 de março a 3 de abril, também em Brasília, realizou-se o XX Campeonato Brasileiro de Pentatlo Militar das Forças Armadas, sob o patrocínio da CDMB.

A Equipe do Exército também se sagrou campeã nessa modalidade esportiva.

Foram igualados e estabelecidos novos recordes individuais tanto no âmbito do Exército como das Forças Armadas, destacando-se, dentre os recordes das FA, os seguintes:

- Tiro: Cb Francisco Ribeiro **Martins** (Ex) – 196 pontos
- Pista de Obstáculos: 3º Sgt **Sérgio** Luiz Alves (Ex) – 2 min 15,3 seg
- Classificação Geral Individual: Cb Ribamar Juvino **Bandeira** (Ex) – 5.528,5 pontos

A classificação final, por equipes, foi a seguinte:

CLAS	EQUIPE	ATLETAS			PONTOS TOTAL
		Nº	NOME	PONTOS	
1º	Ex	293	Cb BANDEIRA	5528,5	21507,8
		217	Cb MARTINS	5368,2	
		243	Sgt SÉRGIO	5322,1	
		241	Sd VENÂNCIO	5289,0	
2º	Mar	106	Sd MAURÍLIO	5344,0	21181,8
		105	Cb VIANA	5326,5	
		114	Sd VENINO	5281,3	
		102	Cb REIS	5227,8	
3º	Aer	308	Cb LOBATO	4957,3	19274,5
		309	S1 LIMA	4822,2	
		307	Cb VON DE ROHC	4873,6	
		306	S1 ANCHIETA	4621,3	



– **Foto da equipe de Pentatlo Militar do Exército, junto com o Cel Kalawatis e Ten Cel De David (dirigentes) e o Cap Maltez (técnico), participante do XX Campeonato Brasileiro de Pentatlo Militar das Forças Armadas.**



– **Flagrante do primeiro jogo de volibol do Campeonato das Forças Armadas (Exército x Aeronáutica), no XII Campeonato Brasileiro das Forças Armadas.**



Cb Bandeira – um campeão!

Desde 1960, quando o Brasil foi pela primeira vez campeão mundial de Pentatlo Militar, que nos acostumamos, vez por outra, a ouvir alguma notícia deste desporto, seja pelo destaque da equipe do Brasil, ou por estar o campeonato mundial sendo realizado aqui, ou, ainda, por ter sido alcançado algum resultado expressivo no Campeonato Brasileiro.

O Pentatlo Militar é assunto do momento. De três anos para cá, as Forças Armadas estão conseguindo renovar e rejuvenescer suas equipes.

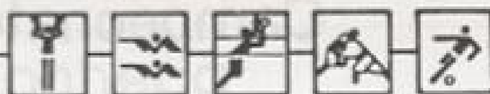
Em 1982, apresentou-se para o Serviço Militar, em Pernambuco, um jovem pescador nordestino que, em pouco tempo, pôs em evidência sua excepcional capacidade física, logo aproveitada nas lides esportivas, no campo específico do Pentatlo Militar. Nesse mesmo ano, o Soldado Ribamar Juvino Bandeira já despontava como um dos melhores pentatletas militares, por ocasião da IX Olimpíada do Exército, em Campinas–SP.

Este jovem confirmou, a partir daí, todas as previsões que dele se fazia quando, integrando a Equipe do Brasil no Campeonato Mundial na Dinamarca, classificou-se em sétimo lugar entre noventa dos melhores atletas do mundo. Este ano, em Brasília, ele mostrou que é realmente um "astro", melhorando todas as suas marcas anteriores e estabelecendo, com sua pontuação final, novo recorde brasileiro.

Foram as seguintes suas pontuações parciais:

– Tiro	192	1084.0	Pontos
– Pista de Obstáculos	2m 19,7 seg	1142.1	"
– Natação Utilitária	26.9 seg	1110.4	"
– Lançamento de Granadas	195.5	1102.0	"
– Corrida através campo	26m 30 seg.	1090.0	"
		5528.5	pontos

Esta pontuação nos dá a certeza de que o Brasil está novamente com uma equipe do padrão das melhores equipes do mundo e que, neste ano de 1984, o Pentatlo Militar brasileiro tem as mais amplas possibilidades para lutar, no âmbito internacional, pelas primeiras colocações.



Olimpíada do Recruta

O 2º Batalhão Ferroviário, sediado em Araguari–MG, realizou a Olimpíada do Recruta do Gpt A/84, nas modalidades de Desportos Coletivos e Desportos Militares.

As solenidades de abertura e encerramento contaram com a presença de colegiais da cidade.

Na foto, flagrante da corrida realizada nas ruas da cidade.



Luta de Boxe

O 27º Batalhão de Infantaria Pára-quedista (Rio de Janeiro–RJ) comemorou, a 4 de abril, com uma jornada de Boxe, o 1º aniversário da introdução na Unidade deste desporto olímpico, que vem sendo praticado entusiasticamente como excelente coadjutor na formação do Combatente Pára-quedista.



Taça Esperança



O 15º Batalhão de Infantaria Motorizado – "Regimento Vidal de Negreiros" (João Pessoa–PB) levou a efeito uma competição esportiva para disputa da Taça Esperança/84, com a participação do novo Contingente incorporado.

Na foto, flagrante da aproximação da tocha, acompanhada por atletas, para o acendimento da pira olímpica, por ocasião da solenidade de abertura.

Torneio Internacional



Realizou-se no Círculo Militar de Uruguaiana–RS, no período de 30 de março a 8 de abril, o Torneio Internacional de Pólo, promovido pelo III Exército e organizado pela 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada.

O torneio, de maneira inédita, contou com a presença de três equipes militares de nações amigas (duas da Argentina e uma do Uruguai), além de duas equipes do III Exército e duas civis.

Os principais resultados foram:

a. Baixo Handicap: **Campeonato Aberto** – Equipe campeã: Argentina; Equipe vice-campeã: III Exército; **Campeonato Handicap** – Equipe campeã: III Ex; Equipe vice-campeã: Argentina.

b. Médio Handicap: **Campeonato Aberto** – Equipe campeã: Argentina; Equipe vice-campeã: III Ex; **Campeonato Handicap** – Equipe campeã: III Ex; Equipe vice-campeã: Argentina.

Os prêmios foram patrocinados pela POUPEX e oferecidos às equipes campeã e vice-campeã.

Colégio Militar do Recife



Ilmo Sr Comandante

A presente é um testemunho do quanto sou grato à Direção desse Colégio, pela educação escolar recebida pelo meu filho FERNANDO ANTONIO SIMÕES CARNEIRO, até fins de 1983 transato.

O meu agradecimento alcança todos dessa Instituição de Ensino — professores, monitores, etc. — que, além de fazer despertar no aluno a vocação e respeito às Instituições Militares, honrando esse universo verde-amarelo bem nosso, o capacita, sobremaneira, através de métodos de ensino formadores de bagagem intelectual e de caráter.

Prova disso o mesmo colheu nos testes a que se submeteu, saindo-se airosamente (Marinha Mercante, AMAN) e, mui recentemente, nas provas para aprovação do vestibular de Engenharia Mecânica, transpondo o obstáculo sem nenhum contratempo.

Por toda essa dedicação do "staff" desse Colégio, não esquecendo, inclusive, o seu mais humilde colaborador, aqui registro o agradecimento de quem reconhece e é grato pelo esforço e desprendimento dos que fazem a Direção desse Colégio, no sentido de se dar o melhor à juventude que tem a felicidade de receber ensinamentos nessa fonte.

Atenciosamente

Manoel Simões Carneiro

Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas-SP)



Ilmo Senhor Comandante

Tenho o prazer de comunicar a V. Sª, para o fim especial de constar como elogio, a pronta ação do aluno dessa Escola, o jovem Paulo Henrique Corradi Mazzer, residente nesta cidade de Cerquilho, por ocasião do atropelamento sofrido por meu filho menor, Antonio Souto Neto, por volta das vinte horas, no último dia dois do corrente mês de março, nesta mesma cidade.

Tal gesto de efetivo e rápido encaminhamento à Santa Casa local, enquanto outros apenas se limitavam a olhar o acontecido e mesmo a atacar o motorista que parava para o socorro, tendo que fugir dos mais enfurecidos, permitiu que, aliado à atenção de abnegados amigos médicos e a graça concedida por Deus, meu filho se salvasse, estando atualmente plenamente restabelecido.

Este testemunho, o qual solicito a V. Sª o registro no prontuário do aluno, julgo ser um mínimo de atenção e agradecimento que posso ofertar ao jovem Paulo Henrique, do qual meu filho teve a sorte de contar com a atenciosa e lépida presença no infausto acontecimento.

Certo da atenção que esta vai merecer de V. Sª, aproveito a oportunidade e reitero-lhe meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Cordiais Saudações

Luiz Antonio Souto

Escrivão do Cartório de Cerquilho — SP

Tiro de Guerra 10/002 (Caixas-MA)

Senhores Sargento Machado (Instrutor-Chefe) e Sargento Givaldo (Instrutor):

O Exército me fez cidadão brasileiro!

Agradeço a vós, meus instrutores, pela atenção que tiveram comigo nos seis meses que passei recebendo instruções.

Aprendi a defender a minha Pátria e sempre estarei à disposição dela para o que der e vier. Aprendi, no TG 10/002, o bastante para amá-la como Nação, e, com o coração cheio de entusiasmo, considero-me mais um seu defensor.

No meu peito levo um grito de vitória! Serei sempre solidário com o Brasil!

Pelo fato de estarmos preparados, eu vos garanto que jamais seremos derrotados, pois as Forças Armadas existem para preparar os jovens para enfrentar o dia de amanhã.

Concretizei um sonho: o de ser algum dia militar e servir à minha Pátria no Exército Brasileiro. Como civil, estarei sempre à disposição de meu País.

Eu me considero um vencedor, pois lutei e ultrapassei os obstáculos que se apresentaram à minha frente. Considero-me também preparado porque recebi importantes lições dos instrutores do Tiro de Guerra, que são homens capazes, sérios e realmente brasileiros.

O Brasil certamente se sentirá orgulhoso em ser defendido por estes seus nobres filhos.

Estou sempre ao dispor de minha Pátria e conto com a solidariedade de todos os outros que comigo deixaram o "verde-oliva". Nós devemos nos unir sempre, tanto na vida militar como na vida civil.

Vamos estar sempre juntos.

Vamos defender a nossa terra, quando necessário.

Não vamos nos juntar a grupos subversivos. Devemos nos unir visando o bem do Brasil.

Amigos Atiradores, os meus profundos agradecimentos! Contem comigo para qualquer atividade que seja útil à nossa Pátria.

Aos Cabos, os meus agradecimentos também. Em pouco tempo conquistei uma vitória e agradeço a vós, Sargentos, pelo meu bom êxito. Sinto-me realizado, e os responsáveis por isto foram os Senhores, que nos prepararam em tão pouco tempo. Tenham a minha estima e profunda consideração para sempre.

Obrigado!

O Atirador

Luiz Evilázio Rodrigues de Souza

SENTIDO DESCANSAR À VONTADE

Esquadrão de Comando

Somos altivos no que fazemos,
Em meio ao cálido labor
E na paz preciosa em que cremos
Esquadrão de Comando o fator.

Do chão de infinitos horizontes
Ao Olimpo, com alegria e razão,
Vão ecoando atitudes valentes,
Engrandecendo a tão nobre Nação.

Nos fiéis corações dos soldados,
Perpetuando-se ao fremir do clarim,
Os dogmas de filhos amados,
E ao Brasil o amor sem fim.

E já distante, palpitando ao lembrarmos
Os Heróis que arraigaram-se à Bandeira,
Orgulhosos de servirmos à Pátria,
Na Quarta Brigada Altaneira.

Samuel Rossi da Silva – Cabo
Esquadrão de Comando/4ª Bda C Mec
Dourados–MS

Você sabia?

O PROBLEMA DO SAL

Numa ilha, algures, os náufragos estão entregues à fome e à sede. Tanta água em redor e, no entanto, os náufragos sabem que não podem bebê-la!

E não se trata apenas do sabor desagradável da água salgada. Acontece que a água do mar não consegue matar a sede; ao contrário, aumenta-a.

O problema reside principalmente no fato de que a água do mar tem, em média, 3,5% de sal, enquanto nossa urina pode conter, no máximo, 2,2%. Assim, bebendo 1 litro de água salgada, introduzimos 3,5 g de sal no nosso organismo; e esse sal não pode se acumular, devendo ser eliminado pela urina. No entanto, para eliminar 3,5 g de sal devemos produzir grande quantidade de urina – mais precisamente, 1,6 litro. Em resumo, bebemos 1 litro de água do mar e, depois, acabamos eliminando mais de 1,5 litro de água com a urina!

Nosso corpo precisou, portanto, fornecer outro 0,5 litro de água para obter a necessária concentração de líquido na urina. É por isso que a água do mar não tira a sede, antes a agrava. A baleia, ao contrário do homem, pode matar a sede com água salgada; ocorre que seus rins permitem uma concentração de até 5% de sal na urina. De igual privilégio gozam répteis e aves marinhas.

Verdox - O Romano

ENTUSIASMO



3º GAC AP

Regimento Mallet

3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado

Calendário Histórico

1831 (4 de maio) – Criação do "Corpo de Artilharia a Cavalo."

1835 – 1845 – Participação na "Guerra dos Farrapos" como Unidade "farroupilha".

1851 (19 de abril) – Recebida a nova designação de "1º Regimento de Artilharia a Cavalo".

(10 de agosto) – O Regimento marcha para a guerra ao comando de Mallet, contra o tirano argentino Juan Manuel Rosas. Nessa campanha adquiriu o lendário apelido de "Boi de Botas".

1852 (3 de fevereiro) – Batalha de Monte Caseros.

1860 – O Regimento é comandado por Argollo.

1864 (18 de outubro) – Saída de parte do Regimento para a campanha que resultou na queda do tirano Aguirre, mais uma vez com Mallet no comando. Recebeu, então, os primeiros "La Hitte" raiados.

(31 de dezembro) – Cerco e assalto de Paisandu. São reunidas ao Regimento três Baterias de Marinha, ao comando dos Tenentes Mariz e Barros, Henrique Martins e Joaquim Francisco de Abreu.

1865 (21 de fevereiro) – Montevidéu dominada. O "1º a Cavalo" responde à salva de desagravo à Bandeira Brasileira, dada pelo Forte S. José.

Durante o decorrer deste ano, o Regimento, que se dividira, tomando parte no sítio de Uruguaiana, volta a reunir-se e marcha contra Solano Lopez.

(11 de junho) – Elementos do Regimento são embarcados na corveta "Belmonte" (ao comando de Tibúrcio), que combatem em Riachuelo.

1866 (16 de abril) – Pisando território paraguaio, o Regimento desembarca no Passo da Pátria, abrindo fogo com 8 peças, logo após por "pé em terra".

(2 de maio) – Combate em Estero Bellaco.

(24 de maio) – Momento máximo da fantástica Unidade: Tuiuti! O fosso... "mais de vinte cargas de cavalaria paraguaia"... "– E eles que venham... Por aqui não passam!"

1867, 68, 69, 70 – Praticamente em todas as batalhas, o Regimento – ou Unidades dele nascidas – está presente: Curuzu, Curupaiti, Humaitá, Lomas Valentinas, Topium, Itaitimi, Peribebuí, Campo Grande, Picada de Caraguataí... No Tayi, a Bateria do Capitão José Tomaz Teodosio Gonçalves abre fogo sobre três navios paraguaios, afundando um e danificando os outros dois.

1874 – Ao comando de Manoel Deodoro da Fonseca.

1888 – Com Baterias retiradas do "1º a Cavalo", são formadas as Unidades de Bagé e Alegrete.

1893 – Revolução Federalista. Enquanto a Unidade será em campanha, é incendiado o seu aquartelamento, perdendo-se os arquivos e troféus.

1908 – Passou a denominar-se "4º Regimento de Artilharia Montada".

1919 – Outra mudança de denominação: "5º Regimento de Artilharia Montada".

1925 – Mudança de aquartelamento e de sede: o Regimento vai para Santa Maria.

1930 – Revolução: o Regimento vai até o Rio de Janeiro.

1932 – Revolução Constitucionalista: o Regimento luta em São Paulo.

(23 de março) – A primeira Unidade do Exército a ter um Estandarte e um Patrono.

– 5º RAM – "Regimento Mallet"

1936 (2 de setembro) – Segunda Unidade a receber a condecoração da Ordem do Mérito Militar.

1960 – Nova denominação: "3º Regimento de Artilharia Auto-Rebocada 75" – Regimento Mallet.

1962 – Passa a denominar-se "3º Regimento de Obuses 105" – Regimento Mallet.

1964 (31 de março) – Toma parte, decisivamente, na Revolução Democrática, impondo a Ordem e a Lei, por seu poder e coesão.

1965 (16 de novembro) – Agraciado com a Ordem do Mérito Naval.

1966 (17 de outubro) – Agraciado com a Ordem do Mérito Aeronáutico.

1967 (23 de fevereiro) – Agraciado com a Ordem de Rio Branco.

1968 (5 de julho) – Nova denominação: 1º/3º Regimento de Obuses 105 AR – Regimento Mallet.

1972 (21 de janeiro) – Nova denominação: 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado – "Grupo Mallet".

1982 (10 de fevereiro) – Retorno à denominação tradicional: 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado – "Regimento Mallet".

Estandarte, Brasão e Veneras

Pelo Decreto nº 21.196, de 23 de março de 1932, ao 3º GAC AP coube a distinção de ser a primeira Unidade do Exército a receber a designação de um vulto histórico para seu patrono – o Marechal Mallet –, e a concessão de um estandarte privativo, por iniciativa do Ministro Leite de Castro.

O brasão do Grupo foi concedido pelo Aviso nº 158, de 14 de agosto de 1951, ao considerar-se que nenhuma outra Unidade teria maior direito a ostentá-lo. Foi desenhado tomando-se por base o brasão do Marechal Mallet, apresentando "em campo de goles, três fivelas de ouro em roquete", sendo o elmo substituído pela "bomba em chamas" da Arma de Artilharia, e o paquife reestilizado.



VBC Obus AP M 108

O legendário Regimento é a única Unidade, das três Forças Singulares, a ostentar as insígnias das quatro Ordens honoríficas: Mérito Naval, Mérito Militar, Mérito Aeronáutico e Mérito de Rio Branco.

Missão

Unidade subordinada à 6ª Brigada de Infantaria Blindada, o 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Regimento Mallet) tem por missão proporcionar apoio de fogo contínuo e cerrado à Brigada.

Para cumprir sua missão, o 3º GAC AP desenvolve, durante o ano, um intenso programa de instrução, objetivando transformar o recruta num combatente de Artilharia, ao mesmo tempo em que mantém seus Quadros profissionalmente atualizados e aprimorados em suas diferentes habilitações.

Como tradicional Unidade da Arma e herdeiro de Mallet, o Grupo cultiva o espírito de corpo, consciente do valor que representa a coesão entre os integrantes de uma mesma Organização Militar. A união e a solidariedade estão sempre presentes e se constituem em importante força agregadora que incentiva a disciplina e o moral.


Enquanto você garante o presente da Pátria...


ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO
CADERNETA DE POUPANÇA - INTRANSFERÍVEL
MARLI TORRES DELIA
Conta n.


... nós construímos o seu futuro!
Caderneta de Poupança - POUPEX
- o seu Exército pensando em você
Segurança - Rentabilidade - Liquidez